

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 400 | Segunda-feira, 08 de Junho de 2026 | Periodicidade: Semanal



LIDERADO PELA UEM

Estudo revela tratamento capaz de reduzir mortes de crianças com HIV e pneumonia grave

A Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) acaba de apresentar os resultados do estudo EMPIRICAL, um ensaio clínico multicêntrico realizado em seis países africanos que poderá contribuir para a redução da mortalidade em crianças infectadas pelo HIV e

hospitalizadas com pneumonia grave.

Os resultados foram divulgados na Quinta-feira (04/06), durante um encontro científico de disseminação dos resultados, realizado na Aula Magna da Faculdade de Medicina da UEM, reunindo investigadores nacionais e internacionais,

representantes do Ministério da Saúde, da Autoridade Nacional Reguladora de Medicamentos (ANARME), do Centro de Investigação em Saúde da Manhiça (CISM), entre outras instituições ligadas à saúde e à investigação científica.

Implementado em Moçambique pelo

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Suécia explora formas de apoio ao Centro de Treino em Radioterapia da UEM

A Embaixada da Suécia, um dos principais parceiros estratégicos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), efectuou, na Terça-feira (02/06), uma visita ao Centro de Treino em Radioterapia (CTR), com o objectivo de conhecer o funcionamento da unidade e avaliar possíveis formas de apoio para o fortalecimento das suas actividades de formação e investigação.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



Núcleo de Pesquisa da Pediatria da Faculdade de Medicina da UEM e pelo CISM, o estudo avaliou o impacto do tratamento empírico contra o Citomegalovírus (CMV) e a Tuberculose em lactentes vivendo com HIV e internados com pneumonia severa, uma das principais causas de mortalidade infantil nesta população vulnerável.

O ensaio envolveu 558 crianças recrutadas em 22 hospitais de seis países africanos entre 2020 e 2024, sendo que, Moçambique, contribuiu com cerca de 36% dos participantes, recrutados em oito unidades sanitárias distribuídas por diferentes regiões do país.

Os resultados demonstraram que cerca de metade das crianças participantes apresentava níveis elevados da carga viral de Citomegalovírus, sugerindo uma forte associação deste vírus com os casos de pneumonia grave observados. O estudo revelou, igualmente, que as crianças que receberam tratamento com *Valganciclovir*, medicamento utilizado para o tratamento do CMV, apresentaram menor risco de morte em comparação com aquelas que não receberam esta terapêutica.

Por outro lado, o tratamento empírico da tuberculose não demonstrou benefícios significativos na redução da mortalidade quando comparado com abordagens baseadas em critérios clínicos e microbiológicos. Para os investigadores, estes resultados representam um avanço importante na compreensão das causas de mortalidade em crianças pequenas vivendo com HIV, fornecendo evidências científicas que poderão influenciar futuras políticas de tratamento e protocolos clínicos em Moçambique e noutros países africanos.



Além dos resultados clínicos, um dos subestudos realizados no âmbito do projecto concluiu que a introdução do Valganciclovir, em Moçambique, constitui uma estratégia custo-efectiva para prevenir mortes nesta população, reforçando a necessidade de ampliar o acesso a esta terapêutica.

Os investigadores apresentaram ainda evidências sobre novas abordagens para o diagnóstico da tuberculose infantil, incluindo o uso da ecografia, métodos alternativos para o diagnóstico da pneumonia por *Pneumocystis jirovecii* e dados inéditos sobre farmacocinética de medicamentos e antirretrovirais em crianças, contribuindo para preencher importantes lacunas de conhecimento nesta área.

Para além do seu impacto científico, o projecto fortaleceu a capacidade nacional de investigação clínica, promoveu a formação de investigadores e profissionais de saúde e consolidou redes de colaboração entre

instituições moçambicanas e parceiros internacionais. Os resultados gerados abrem caminho para novas pesquisas destinadas a melhorar a sobrevivência e a qualidade dos cuidados prestados a crianças vivendo com HIV em África.

Financiado pelo Programa EDCTP2 da União Europeia (RIA2017MC_2013-EMPIRICAL), o estudo EMPIRICAL foi coordenado internacionalmente pelo investigador espanhol Pablo Rojo e contou, em Moçambique, com a liderança dos investigadores Jahit Sacarlal, Chris Buck e Quique Bassat.

Durante a cerimónia de apresentação dos resultados, os investigadores prestaram homenagem às famílias das crianças que participaram no estudo, reconhecendo, igualmente, o empenho de todos os profissionais de saúde, investigadores e instituições que contribuíram para o sucesso desta iniciativa científica de relevância internacional.

Suécia explora formas de apoio ao Centro de Treino em Radioterapia da UEM

A Embaixada da Suécia, um dos principais parceiros estratégicos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), efectuou, na Terça-feira (02/06), uma visita ao Centro de Treino em Radioterapia (CTR), com o objectivo de conhecer o funcionamento da unidade e avaliar possíveis formas de apoio para o fortalecimento das suas actividades de formação e investigação.

Durante a visita, a delegação inteirou-se das principais realizações do Centro, dos desafios que enfrenta e das necessidades prioritárias para a expansão das suas actividades. Entre as áreas que carecem de apoio financeiro, destacam-se a formação e capacitação de físicos médicos, médicos, engenheiros, oncologistas e radiógrafos, tanto a nível nacional como regional e

internacional.

O programa de formação desenvolvido pelo Centro contempla conteúdos especializados em tecnologias de radioterapia e aceleradores lineares clínicos, o que poderá proporcionar aos formandos competências práticas para a operação, manutenção e gestão de equipamentos utilizados no tratamento do cancro.

A visita contou, igualmente, com a participação de representantes da empresa ELEKTA, responsável pelo fornecimento do equipamento instalado no Centro. Na ocasião, os visitantes mantiveram encontros com técnicos e gestores da unidade, que apresentaram as actividades em curso, os resultados alcançados desde a sua criação e as perspectivas de desenvolvimento futuro.

O representante do Centro de Treino em Radioterapia, Ocílio dos Santos Matias, destacou a relevância estratégica da unidade para a formação especializada e para o desenvolvimento da investigação científica. “O Centro precisa de potenciar as suas actividades, pois trata-se de uma unidade relevante, principalmente para a comunidade estudantil. Ao longo dos anos, tem desenvolvido pesquisas e estudos que apoiam investigadores nacionais e internacionais no desenvolvimento das suas actividades científicas”, anotou.

Segundo o responsável, a Universidade Eduardo Mondlane tem vindo, igualmente, a reforçar as acções de divulgação do Centro junto das comunidades, instituições de ensino superior e escolas secundárias em várias regiões do país, com o propósito de aumentar a sua visibilidade, promover o conhecimento científico e ampliar o seu impacto social.

Inaugurado em 2019, com o apoio dos governos da Suécia, Bélgica e Austrália,



o Centro de Treino em Radioterapia da Universidade Eduardo Mondlane é, actualmente, o único do género na região austral de África. A sua criação surgiu como resposta à escassez de profissionais especializados na área da radioterapia, contribuindo

para a formação de oncologistas, físicos médicos, engenheiros e radiógrafos responsáveis pela operação e manutenção de tecnologias avançadas para o tratamento oncológico.

Novos docentes da UEM participam em sessão de indução

Mais de 30 novos docentes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) participaram, na Terça-feira (02/06), numa sessão de indução promovida pela Direcção dos Recursos Humanos, em coordenação com a Direcção Pedagógica, com vista a facilitar a sua integração académica, pedagógica e administrativa na Instituição.

A iniciativa teve como objectivo proporcionar aos docentes uma compreensão abrangente sobre a missão, visão, valores, funcionamento institucional, bem como os direitos, deveres e responsabilidades inerentes ao exercício da carreira docente na maior e mais antiga universidade do país.

Na abertura da sessão, o Vice-Reitor para Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat, destacou que a indução constitui muito mais do que um simples acto administrativo, representando um importante processo de integração e socialização profissional. “É através deste acto que os novos docentes passam a conhecer a cultura organizacional, os valores, a missão, a visão e os objectivos estratégicos da Universidade”, destacou.

Sublinhou ainda que o cumprimento da missão de uma universidade orientada para a investigação científica exige docentes competentes, dedicados e comprometidos com a qualidade. “São os docentes que transformam o conhecimento em aprendizagem, a investigação em inovação e a extensão em benefício directo da sociedade. Por isso, o ingresso de novos docentes

representa não apenas o reforço dos recursos humanos da instituição, mas também a renovação da sua capacidade de responder aos desafios actuais”, afirmou.

O Vice-Reitor salientou, igualmente, que as Faculdades e Escolas da UEM constituem espaços privilegiados para a concretização dos objectivos da Universidade, uma vez que é nelas que se desenvolvem os processos de ensino e aprendizagem, se produz conhecimento científico e se estabelece a ligação entre a universidade e a sociedade.

Acrescentou que a realização desta sessão

de indução não só responde às exigências de uma gestão interna moderna e responsável, como também reafirma o compromisso institucional com a missão da Universidade.

Por sua vez, o Director dos Recursos Humanos, Mestre Alcides Nobela, explicou que a contratação dos novos docentes visa suprir o défice, resultante, em grande medida, do processo de reforma de antigos quadros da instituição. “Alguns dos contratados já foram funcionários da Universidade e, por algum motivo, foram cumprir outras missões em algumas instituições públicas”, disse.

Durante a sessão de indução, os novos docentes receberam informações sobre o funcionamento da UEM, os seus direitos e deveres, bem como outros aspectos relevantes para a sua integração e desempenho profissional na Universidade.



Parceria entre UEM e ADDESSO impulsiona acção social na Polana Caniço

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Associação para a Defesa e Desenvolvimento da Sociedade (ADDESSO) vão estabelecer uma parceria estratégica para apoiar as actividades do Centro de Boas Ações da Polana Caniço, uma iniciativa comunitária dedicada à promoção do desenvolvimento social numa das zonas com maiores índices de pobreza urbana da cidade de Maputo.

A parceria foi acordada durante um encontro realizado na Segunda-feira (01/06), entre o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, e uma delegação da ADDESSO chefiada pelo seu Presidente, Deedar Guerra. O entendimento deverá ser formalizado brevemente através da assinatura de um Memorando de Entendimento. No âmbito da cooperação, estudantes da UEM poderão realizar estágios curriculares



e actividades de voluntariado em áreas como educação, psicologia, sociologia, nutrição, fisioterapia, tecnologia de informação, comunicação e serviço social, adquirindo experiência prática enquanto contribuem para o desenvolvimento das comunidades. A colaboração prevê,

igualmente, o desenvolvimento de pesquisas e estudos de impacto, reforçando a ligação entre a Universidade e a comunidade.

A iniciativa enquadra-se no compromisso da UEM de colocar o conhecimento académico ao serviço do desenvolvimento sustentável e da transformação social.

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

FAEF promove reflexão sobre sustentabilidade

A Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) assinalou, na Sexta-feira (5/06), o Dia Mundial do Ambiente, com um conjunto de actividades de sensibilização destinadas a reforçar a consciência ambiental entre os estudantes e a comunidade académica.

A iniciativa incluiu o plantio de árvores e uma sessão de reflexão sobre os desafios ambientais contemporâneos, destacando a necessidade de adopção de práticas sustentáveis para a preservação dos recursos naturais e a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. A actividade contou com a participação de docentes, estudantes e representantes de organizações da sociedade civil, entre os quais membros da Cooperativa de Educação Ambiental Repensar (REPENSAR).

Na sua intervenção, o Director da FAEF, Prof. Doutor Ernesto Wetimane Júnior, destacou o papel central dos cidadãos na protecção do meio ambiente, apelando aos estudantes para que se tornem agentes activos na promoção de uma cultura de conservação da natureza. “A degradação ambiental é, actualmente, uma das maiores preocupações da humanidade, e a maior força-motriz somos nós. Repito, quem pode destruiu ou preservar a natureza

somos nós”, alertou.

Por sua vez, a representante da REPENSAR, Elisa Julai, sublinhou que a preservação ambiental é uma responsabilidade colectiva, alertando para os impactos que a degradação dos ecossistemas pode ter sobre a qualidade de vida das gerações presentes e futuras. “Não cuidar da natureza significa

negligenciar a própria vida e, a longo prazo, iremos sucumbir”, advertiu.

A actividade proporcionou, igualmente, um espaço de diálogo e partilha de experiências, durante o qual os estudantes apresentaram reflexões sobre o papel da juventude na protecção do planeta.

Para a estudante Luísa Ernesto, a preservação ambiental deve constituir uma prioridade permanente. “Este é o único planeta que temos e, se não cuidarmos dele hoje, amanhã sentiremos as consequências. Por isso, não podemos permitir a degradação do meio ambiente”, afirmou.

Na mesma linha, o estudante Edmilson Mandlase destacou o contributo que a academia pode oferecer para a resolução dos desafios ambientais, através da investigação científica e da produção de conhecimento.



PARA DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA

Oradores propõem soberania científica

Investigadores defendem que as perspectivas sobre o desenvolvimento de África demonstram que o futuro do continente está estreitamente ligado à sua capacidade de alcançar a soberania científica e epistemológica.

Explicaram que a África não poderá aspirar uma real e efectiva independência económica, política ou social, enquanto continuar a ser consumidora passiva de teorias e soluções pensadas e desenhadas fora do seu espaço geográfico e cultural.

Estas ideias foram defendidas pelos oradores do painel que tinha como tema “Perspectivas sobre o Desenvolvimento de África”, no âmbito do Colóquio alusivo às celebrações do Dia de África.

Na ocasião, o Director da Faculdade de Filosofia, Prof. Doutor José Blaunde, anotou que as economias de maior parte de países africanos são fracas, visto que continuam dependentes da exportação de matérias-primas e recursos naturais não processados, com destaque para o petróleo e produtos agrícolas. “Esta situação deixa o continente vulnerável ao choque de preços de mercado e, como se não bastasse, a nossa indústria é tímida, não consegue responder à demanda”, argumentou.

Nestes moldes, sublinha Blaunde, África actua, igualmente, como fornecedora de cérebros que produzem para o benefício externo. “Este cenário impede a fixação de laboratórios de ponta no continente e gera uma fuga de cérebros institucionalizados e, conseqüentemente, a investigação científica nas universidades africanas acaba respondendo aos interesses dos financiadores em detrimento das nossas preocupações”.

Blaunde explicou que este conhecimento perpetua o diagnóstico fatalista que coloca o continente numa posição de eterno atraso. “Para contrapor esta tendência de subordinação intelectual, urge uma reforma radical e profunda nas instituições do ensino superior”.

Destacou que é preciso se valorizar o conhecimento produzido a partir de uma realidade africana e, desta forma, o ensino superior e a pesquisa aplicada poderão contribuir para o desenvolvimento de África.

A sustentabilidade e a coesão social nas nações africanas exigem, segundo a fonte, uma ciência produzida na academia que seja disponibilizada nas bibliotecas e em outros corredores de consumo científicos. “Estamos a falar da investigação científica direcionada para a saúde, para os problemas sociais, segurança alimentar e para



Prof. Doutor José Blaunde

todas as dimensões em que o ser humano se enquadra”, disse.

Acrescentou que o intelectualismo africano deve, a partir da sua realidade, trazer um conhecimento que tem impacto sobre a vida das pessoas. “Citando Brazão Mazula, digo que a universidade deve ter uma incontornável responsabilidade social, gerar pensamento crítico rigoroso que funciona como uma bússola ética para as instituições públicas e deve servir de alicerce ético e moral para a formação de políticas públicas, assegurando o crescimento económico que se traduz no desenvolvimento humanístico e sustentável”, afirmou.

Por seu turno, o Director do CEA, Prof. Doutor Carlos Arnaldo, afirmou que o continente precisa de uma governação demográfica eficaz, explicando que, ao longo da história mundial, vários países souberam



Prof. Doutor Carlos Arnaldo

adaptar as suas políticas económicas e sociais às transformações demográficas necessárias para o benefício da economia e bem-estar da sociedade. “Defendo que África precisa de fazer o mesmo urgentemente. Quando falo de uma governação demográfica eficaz refiro-me à capacidade de formular políticas públicas que respondam e induzam as transformações demográficas e que delas se retire dividendos concretos para o desenvolvimento e bem-estar social”, acrescentou.

Alertou que, para a concretização deste objectivo, é necessário investir numa educação de qualidade, em saúde sexual reprodutiva, emprego, planeamento urbano e em igualdade de género. “Significa integrar a dimensão demográfica nas estratégias nacionais de desenvolvimento de forma sistemática e de longo prazo”.

África deve assumir o controlo da sua própria narrativa cultural

- Defende músico Stewart Sukuma

O continente africano precisa de assumir o controlo da sua própria narrativa cultural, rejeitando que o seu valor seja definido por potências ou padrões externos. Esta foi a principal mensagem defendida pelo ícone da música moçambicana, Stewart Sukuma, durante o Colóquio alusivo ao Dia de África, realizado na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no painel subordinado ao tema “Juventude Africana: Entre

Tradição e Transformação”.

Na sua intervenção, Sukuma afirmou que um dos maiores desafios enfrentados pelos países africanos reside na insuficiente valorização da sua própria cultura pelos próprios africanos. Segundo o músico, o reconhecimento de muitos artistas continua dependente da validação internacional. “Muitos dos nossos criadores dependem de financiamentos, festivais, curadorias

estrangeiras e de narrativas construídas fora do continente, não por falta de talento, mas porque as nossas estruturas culturais continuam frágeis”, afirmou.

Para o artista, esta realidade limita a autonomia criativa e contribui para a perpetuação de uma relação desigual entre África e os centros globais de produção cultural.

Reflectindo sobre o conceito de independência, Sukuma defendeu que a liberdade dos povos africanos só será plena quando for acompanhada de independência cultural, económica, psicológica, moral e simbólica. “Aceitamos essa condição como se fosse normal. É como se a África estivesse condenada a fornecer matéria-prima, mas nunca pensamento. Exporta-se talento e importa-se legitimidade”, lamentou.

O músico rejeitou a ideia de uma África incapaz de produzir conhecimento e pensamento próprios, recordando o contributo histórico do Continente para áreas como a espiritualidade, a ciência, a organização

comunitária, a resistência e as manifestações culturais. “Mesmo marcada pela colonização, pela exploração, pelas guerras e por sucessivas dependências económicas, a África continua a produzir beleza e criatividade em condições quase impossíveis”, destacou.

Stewart Sukuma alertou, igualmente, para a necessidade de melhorar as condições de trabalho dos artistas africanos, defendendo que a precariedade não deve ser encarada como um destino inevitável. “O artista africano deve recusar o papel de herói sacrificado. A sobrevivência na precariedade não pode ser transformada em identidade. A paixão sem estrutura transforma talento em desgaste”, advertiu.

Como alternativa, defendeu a criação de ecossistemas culturais sustentáveis, assentes em mecanismos de financiamento, educação artística, políticas públicas consistentes e mercados culturais fortes. “Precisamos de instituições que compreendam que a



cultura não é apenas um elemento decorativo para datas comemorativas. A cultura é estratégia, diplomacia e poder”, afirmou. O músico concluiu sustentando que o futuro de África não será construído apenas com recursos minerais, gás natural ou megaprojectos, mas também com a capacidade dos africanos de contarem a sua própria história com autonomia e confiança.

Júlio Langa denuncia persistência do epistemicídio

Por sua vez, o activista social, Júlio Langa, chamou a atenção para a persistência do fenómeno do epistemicídio nos espaços académicos, caracterizado pela desvalorização e invisibilização dos conhecimentos produzidos em África.

Segundo Langa, muitos saberes africanos continuam a ser marginalizados, apesar do seu potencial para responder a desafios concretos enfrentados pelas sociedades do continente. “Existem conhecimentos que fazem parte da nossa cultura e que, se fossem devidamente valorizados e aplicados, poderiam ajudar a resolver muitos dos nossos problemas. Contudo, continua a existir a tendência de marginalizar aquilo que é produzido em África e de depender da validação ocidental”, observou.

O activista defendeu ainda um investimento robusto na preservação e valorização do património cultural africano, considerando-o fundamental para a construção da identidade colectiva e para a forma como os povos se relacionam com os seus recursos e projectam o seu desenvolvimento.

Para Júlio Langa, a valorização da cultura e do conhecimento africano constitui um passo decisivo para fortalecer a soberania intelectual do continente e consolidar modelos de desenvolvimento alinhados com as suas realidades e aspirações.

O colóquio integrou as celebrações do Dia de África, na Universidade Eduardo Mondlane, reunindo académicos, estudantes, artistas e activistas para reflectir sobre os desafios e oportunidades que se colocam



à juventude africana num contexto de rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas.

Inaugurada no Museu de História Natural a exposição fotográfica Humus

No âmbito das celebrações da Festa da República Italiana, em Moçambique, foi inaugurada, no dia 1 de Junho, no Museu de História Natural, a exposição fotográfica Humus, do fotógrafo italiano Marco Palombi.

A exposição apresenta fotografias realizadas na província de Manica, que retratam comunidades, territórios e iniciativas apoiadas pela Cooperação Italiana. As imagens documentam diferentes dimensões do

desenvolvimento local, desde a promoção da cadeia de valor do café ao empoderamento económico das mulheres, passando por iniciativas de consolidação da paz e de desenvolvimento rural sustentável.

As fotografias evidenciam, igualmente, o potencial agrícola da Província de Manica e inserem-se no processo de valorização do futuro Centro Agroalimentar de Manica (CAAM), um dos projectos do Plano Mattei para África

em Moçambique. Com um investimento estimado em 38 milhões de euros, o Centro será concebido como um polo regional dedicado à transformação, conservação e distribuição de produtos agrícolas, contribuindo para o reforço das cadeias agroalimentares e para a promoção do comércio regional ao longo do Corredor da Beira.

A cerimónia inaugural contou com a presença do Embaixador de Itália em Moçambique,

Gabriele Annis, do Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Manuel Guilherme Júnior, e da Directora do Museu de História Natural, Gaby Monteiro.

O título da exposição, Humus, deriva do latim humus e pretende evocar, por um lado, a camada superficial e fértil do solo, rica em matéria orgânica, e, por outro, o conjunto de condições sociais, culturais e humanas que favorecem o nascimento e o desenvolvimento de ideias, projectos e oportunidades.

Cada uma das 22 fotografias é acompanhada por um provérbio da tradição moçambicana, sublinhando a profunda ligação entre o mundo agrícola e a sabedoria popular, transmitida de geração em geração e capaz de inspirar as comunidades para além das fronteiras e do tempo.

Fotojornalista romano, Marco Palombi, dedica-se há mais de trinta anos à realização de reportagens fotográficas e audiovisuais em diversas regiões do mundo. O seu trabalho tem-se centrado na documentação de



comunidades, minorias e realidades sociais em África, no Médio Oriente, na Ásia e na América Latina. Em 2023, recebeu o Prémio Anima para a Fotografia e, em 2025, apresentou em Beirute a exposição “SHAMS”, dedicada aos projectos educativos da Cooperação Italiana.

Por ocasião da inauguração, o Embaixador Annis sublinhou: “quem visitou os campos

de Manica, sabe que o desenvolvimento não se mede apenas em números, mas também nos rostos, nos gestos e nas palavras. É este humus – humano, antes mesmo de agrícola – que a Itália acompanha há cinquenta anos e que pretende continuar a apoiar com renovado empenho”.

A exposição estará aberta ao público até ao dia 1 de Julho de 2026.

PARA IMPULSIONAR EMPREENDEDORISMO JUVENIL

ESNEC lança Ciclo de Palestras

A Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) lançou, há dias, a primeira edição do Ciclo de Palestras, subordinado ao lema “Empreender em Moçambique: Desafios, Oportunidades e Caminhos para o Sucesso”.

A iniciativa tem como objectivo promover o debate académico e a partilha de experiências sobre empreendedorismo, inovação e gestão de negócios, contribuindo para a capacitação científica e profissional dos estudantes, docentes e comunidade académica, bem como para o fortalecimento das competências em gestão empresarial.

O evento reuniu membros da direcção da instituição, corpo docente, estudantes e técnicos administrativos.

A palestra inaugural, intitulada “Empreendedorismo, Empregabilidade e Empregos Verdes”, foi proferida pelo Eng.º Samuel Alexandre, CEO da Moza Hydroponic, que destacou a importância do empreendedorismo sustentável como alternativa para a geração de emprego e promoção do desenvolvimento económico.

Na ocasião, o Administrador da ESNEC, Lic. Lucrécio da Cruz, que representou o Director da Escola, Prof. Doutor David Langa, afirmou que o empreendedorismo constitui uma resposta estratégica aos desafios do desemprego juvenil, da informalidade económica e das limitações de acesso ao financiamento. “Vivemos uma época em que o empreendedorismo deixou de ser apenas uma alternativa e passou a ser um instrumento fundamental para a geração de emprego, redução da pobreza, promoção da inovação e dinamização da economia nacional”, disse.

Sublinhou, igualmente, a importância dos

empregos verdes, considerando que representam uma oportunidade para os jovens, num contexto em que o mundo procura modelos de desenvolvimento económico mais sustentáveis, inclusivos e ambientalmente responsáveis.

No âmbito desta iniciativa, a ESNEC prevê a realização de sete sessões ao longo deste ano, abordando temas relacionados com empreendedorismo, inovação, negócios e desenvolvimento sustentável.

A próxima palestra está marcada para amanhã, dia 09 de Junho, e terá como tema “Microcrédito: o caminho dos jovens licenciados para o negócio próprio”. Será proferida pelo Alumni da ESNEC, Elfino Cossa, proprietário da Wayna Microcrédito.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Letras
e Ciências Sociais

JORNADAS CIENTÍFICAS

A Investigação em Ciências Sociais e Humanas
e o Desenvolvimento Sustentável

Maputo, 17 e 18 de Setembro de 2026

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2026, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) partilhar os resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) reflectir sobre o papel da investigação em Ciências Sociais e Humanas e o Desenvolvimento Sustentável.

RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo, claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro (04) palavras-chave e a indicação do respectivo eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: divulgacao.flcs@uem.mz

INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no link: <https://tinyurl.com/jc-flcs-2026>.

PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

CALENDARIZAÇÃO

01.04.2026 - 30.07.2026

Inscrições e submissão de resumo para a participação nas Jornadas

15.08.2026

Notificação do parecer sobre o resumo

30.11.2026

Submissão dos artigos completos

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM.
website: www.flcs.uem.mz

SAIBA MAIS: >

www.flcs.uem.mz

comunicacao@flcs@uem.mz

facebook.com/flcsuem.mz